

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TERRA INDÍGENA, TERRA DE MARTÍRIO

"Quando nossos antepassados viviam nos matos, não precisavam de sal, rapadura, remédios... Tiveram tudo do mato: remédio de cobra e de arraia. Através dos tempos, sofremos as doenças dos brancos. Os antepassados nunca viviam só 50 anos; viviam 100, 120 e até 150 anos. Usavam fumo do mato, que não tem nicotina. Tinham uma bebida que era feita do suco da palmeira babaçu. Não tinham as confusões que tem o branco. Os meninos respeitavam o avô, os mais velhos. O moço tinha grande respeito; até que se casasse, não saia do 'baito', a casa central da aldeia. Nossa costume era assim. Hoje a nossa natureza está estragada, contaminada. É difícil fazer casamento. A doença do branco entrou e nós rejeitamos nosso irmão. É tristeza para nós. Se não trocamos esse sistema, nossa tribo vai desaparecer em poucos anos" (lamentação de um índio bororo, do Xingu).

Se, para o homem, de modo geral, a terra sempre teve um papel fundamental em sua vida, para os povos indígenas ela assume uma dimensão muito mais profunda e dinâmica: é ali que eles encontram suas raízes humanas, religiosas e sociais. Já se disse que "a terra é a Bíblia do índio". De fato, muita semelhança encontramos entre estas duas experiências de vida. O povo hebreu começou a ser o "povo da Promessa" no dia em que Abraão ocupou um pedaço de terra em Canaã. Suas festas religiosas eram festas ligadas à terra. Por sua vez, o índio, fora de sua terra, perde sua identidade. Longe da mata, dos rios e da caça, dificilmente sua vida será a mesma. Seus mitos perderão sentido e suas tradições serão modificadas.

A Igreja, preocupada com a sobrevivência destes povos, numa corajosa revisão de suas práticas missionárias, está procurando um novo caminho. Por isto, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), desde sua fundação, vem desenvolvendo um trabalho baseado na defesa das terras indígenas, no respeito às suas culturas, no apoio à sua autodeterminação como povos, na conscientização da sociedade civil sobre o assunto, na inculcação e no compromisso dos missionários. O projeto vigente e as populações indígenas é uma história de sofrimento e perseguição.

LINHAS PASTORAIS

BATISMO COMO COMPROMISSO

• Quase todo o mundo entende o batismo como um sacramento que se recebe uma vez, sem consequência a não ser talvez podermos dizer que somos cristãos. Pouca gente se dá conta que pelo batismo somos incorporados no corpo de Cristo que é a Igreja; que pelo batismo assumimos, como dever sério, dar nossa contribuição à construção do Reino; que pelo batismo demos início a um processo de crescimento que nos leva — deveria levar — a uma identificação profunda e vivencial com Jesus Cristo.

• Nós que vivemos na Baixada Fluminense temos de considerá-la como nosso campo específico e privilegiado de ação pastoral, de ação apostólica. Se a Baixada é o que é, cabe-nos a culpa, a nós que somos batizados no sangue e na cruz e na ressurreição de Jesus Cristo.

A história dos povos indígenas no Brasil e na América, nestes 500 anos de dominação ocidental, é uma história de roubo, sangue e morte. Se, no período colonial, não havia lugar para eles, hoje são considerados um estorvo para o progresso. Por isso é que os conflitos em áreas indígenas estão se multiplicando e as consequências mostram-se desastrosas. Somente neste século, cerca de 80 povos indígenas foram extintos no Brasil e mais 8 estão em vias de desaparecimento. Muitos pretextos surgem para justificar esse massacre físico e cultural, ocorrido sob o olhar complacente e cúmplice de muitas de nossas autoridades, quando não provocado por elas próprias: "Há muita terra para pouco índio" — e então as reservas são invadidas por fazendeiros e grileiros. "Precisamos pagar a dívida externa" — e as áreas indígenas são abertas às mineradoras por leis governamentais, em vista da exportação de minérios. "O país precisa ter eletricidade para economizar petróleo" — e as hidrelétricas são construídas, desalojando sem alternativas numerosos grupos indígenas. "O Brasil precisa responder a seus compromissos internacionais" — e o projeto Carajás, num atentado à natureza e ao país, desequilibra a vida de 10 povos indígenas, com consequências ainda imprevisíveis.

No final dessa reflexão, cabe citar as palavras de Marçal Tupã, líder guarani, assassinado em novembro de 1983, pelo poder do latifúndio. Ele as pronunciou no seu célebre discurso ao papa, em Manaus, em 1980:

"Somos uma nação subjugada pelos potentes, uma nação espoliada, uma nação que está morrendo aos poucos, sem encontrar caminho, porque aqueles que nos tomaram este chão não têm dado condições para nossa sobrevivência, Santo Padre. Nossas terras são tomadas, nossos territórios são diminuídos, não temos mais condições de sobrevivência. Pesem à Vossa Santidade a nossa miséria, a nossa tristeza pela morte de nossos líderes, assassinados friamente por aqueles que tomam nosso chão, aquilo que para nós representa nossa própria vida e nossa sobrevivência neste grande Brasil, chamado um país cristão".

(Do texto-base da CF/86). (F.L.T.)

IMAGEM DE GRÃ-FINA CURIOSIDADE

1. São marido, mulher e filho, sentados nas trouxas de teréns miseráveis. Olhando o povo que desce do ônibus e vai à lanchonete refazer as forças da longa viagem. O ônibus vem do Crato. A moça, bem tratada, volta da lanchonete, feliz, conversadeira. E logo se faz o diálogo: Vocês são do Nordeste? A mulher ainda nova, mas desgastada, olha o marido. O marido fala que nós vêm mai é da Paraíba, da Campina Grande. Pois eu conheço muito Campina Grande, eu já tive lá várias vezes, visitando amigos e conhecidos. Campina Grande é linda.

2. Mas vocês são mesmo de Campina Grande? A bem dizê, num senhora, nós vei foi da Esperança. A sinhora já viu falá do P. Parmera que era premero da Esperança e agora é bispo nin Pernambuco? A moça bem falante diz que no Brasil tem muito bispo, que eu sou muito católica, mas esse eu não conheço não. Diga uma coisa, moço: seu nome é mesmo Severino? Inhora não, moça, eu sou da Paraíba, mais porém assucede qui lá tem gente cum outo nome. Meu nome é Zéluiz, inhora sim. Mas sua mulher, com certeza, se chama Severina, não é verdade?

3. Tombém não, moça. O nome dela é das Dore. Mas ao menos o nome do garoto é Severino... Seu Zéluiz goza a impertinência da moça bem posta e falante e, com fina ironia, diz que desta vés vosmecê tombém satrapaio, pru mode qui o nome dele é Bastião. Quer dizer, diz a curiosa, que vocês vieram da Paraíba passear no Rio... Inhora não, dona, pobe num passeia, pobe só luita pru mode vê se fica ca cabeça fora dágua. Nós vei trabaiá aqui no Rio... Então tiveram dinheiro pra viagem, heim? Tombém não, dona, nois tamo viajano mais é de carona. O ônibus do Crato buzinou. A moça nem se despediu. (A.H.)

• Essas pessoas de poder decisório são cristãs, são pessoas formadas, cultas, muitas tiveram a chance de estudar em colégios religiosos, tiveram aula de catecismo, fizeram a Primeira Comunhão, receberam a Crisma, ouvem mesmo ainda agora a mensagem de Jesus Cristo por ocasião da celebração eucarística. Por que a Igreja não teria o grave dever de lembrar-lhes sua condição de cristãos? que, como cristãos, são chamados na força do batismo e da crisma a darem testemunho de Jesus Cristo, a viverem a sua fé, a tentarem transformar alguma coisa da sociedade injusta, desigual que aí está?

• Aos muitos cristãos — todos batizados na paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo — que ocupam lugar preeminente na sociedade, que dirigem a sorte da sociedade, a Igreja tem de lembrar os compromissos do batismo e da fé cristã, na esperança de que assumam e realizem os seus compromissos. (A.H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19-01-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do TEMPO COMUM II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Minha alegria é estar perto de Deus!
1. Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, o amor de Deus nosso Pai, a graça de Jesus Cristo nosso irmão, a comunhão do Espírito Santo que continua derramando os seus dons sobre nós, estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Terminaram os momentos festivos da espera e do nascimento de Cristo. Voltamos ao tempo comum. Mas na Liturgia de hoje, tudo é alegria, fartura, riqueza de dons, beleza. Ela revela o que ninguém teria ousado imaginar: Deus ama o seu Povo como um noivo apaixonado ama sua noiva. E Ele demonstra o seu amor tornando feliz a noiva-Povo: ela não será mais uma terra oprimida e espoliada. Será livre, conhacerá a justiça e o bem-estar, viverá na paz. A imagem utilizada por Isaías torna-se realidade ainda mais forte com Cristo. É ele o esposo que solidariza conosco, assume em sua carne a condição dos homens. É ele o "vinho novo", aquele que não deixa faltar à sua Igreja a coragem do anúncio, a alegria da construção do Reino, a fartura dos dons do Espírito Santo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela sobretudo na capacidade de perdoar, de renovar a vida. Deus não cansa de recomeçar tudo de novo conosco quando arrependidos voltamos a ele. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, vós sois o amor que renova o mundo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós governais o céu e a terra. Escutai com bondade as orações do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O Matrimônio é a experiência humana que melhor exprime o amor, a partilha e a doação mútua entre duas pessoas. É esta imagem que o profeta Isaías utiliza para mostrar o relacionamento entre Deus e o seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (62,1-5). — "Por ti, Sião, não haverá de me calar; nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol. Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo, enunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão: 'Desamparada'; mas haverão de te chamar: 'Minha querida' e se dirá de tua terra: 'Desposada'. Porque o Senhor se agradou muito de ti e tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim, a alegria do teu Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 96)

F. (canta): Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

L. 1. Cantai ao Senhor um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Cantai e bendizei seu santo nome.

2. Dia após dia anuncioi sua salvação, neijestai a sua glória entre as nações e na os povos do universo, seus prodígios!

3. O famílias das nações, dai ao Senor nações, dai ao Senhor poder e glória, e a glória que é devida ao seu nome!

4. Adorai-o no esplendor da santidade, us inteira, estremecei diante dele! Publicant as nações: "Reina o Senhor!"

9 SEGUNDA LEITURA

C. A comunidade cristã é a verdadeira sa de Cristo. Sua beleza e crescime fruto do Espírito de amor derramado de ela e do compromisso de cada memb acolher e colocar a serviço os dons rec

L. Leitura da 1ª Carta de São Apóstolo aos Coríntios (12,4-11) "Irmãos, são distribuídos muitos ho mas o Espírito é o mesmo. São tribuídos muitos serviços, mas o nhor é o mesmo. São distribuí muitas atividades, mas é o mesmo G que realiza tudo em todos. A cada é dado algum sinal da presenç Pa Espírito Santo, para o bem co Assim, para um o Espírito dá palavra de sabedoria, para outi mesmo espírito dá uma palavr ciência. Para um o Espírito dá para outro o mesmo Espírito co o dom de curar. Para este, o i de fazer milagres, para aquele, o da profecia; para este, o dom de ceber as inspirações que vêm de l para esse, o dom de falar em lí para aquele, a capacidade de exp essas línguas. Mas tudo isso é o e mo e único Espírito quem re distribuindo a cada um os seus o de acordo com sua vontade". — lavra do Senhor. — P. Graças a I

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Bem-aventurados aqueles que a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a lavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Como nas Bodas de Caná, Cristo esente hoje em sua Igreja, para que não no meio dos homens o "vinho" do a alegria da fraternidade, a esperança vação.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo, (2,1-11).

P. Glória a vós, Senhor.
S. "No terceiro dia, houve um ramento em Caná da Galiléia. Esta a mãe de Jesus. Também Jesus e

discípulos tinham sido convidados para o casamento. A certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: 'Eles não têm mais vinho'. Respondeu-lhe Jesus: 'Que estás querendo de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou'. A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: 'Façam tudo o que ele lhes disser'. Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: 'Enchem as talhas de água'. Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: 'Agora tirem e levem para o organizador da festa'. Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: 'Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora'. Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os seus discípulos acreditaram nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer estar unido para sempre à humanidade. Peçamos a Ele que faça brotar em nosso coração uma resposta comprometida com a causa do povo e do Reino. L1. Pela Igreja de Deus para que com as suas atitudes revele a presença do Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor:

F. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento, que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Por todos nós aqui reunidos, para que cada um reconheça os dons recebidos pelo Espírito Santo e os coloque a serviço da comunidade, rezemos ao Senhor:

L4. Para que na Igreja, a todos os níveis, se respeitem e valorizem as diferenças para melhor manifestar a riqueza do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor:

L5. Para que, como Maria, sejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontrarmos respostas, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus, conhecis o nosso coração. Ajudai nossa comunidade a pôr em

comum suas qualidades a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
F. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta Ceia agora / pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomei, é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor, eu vou preparar a Ceia na casa do Pai!

2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado / por vós, perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança / o amor, a paz, uma Nova Aliança.

4. Vou partir, deixo o meu testamento. / Vivei no amor: eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

7. Eu vou, mas vós me vereis novamente. / Estais em mim e eu em vós estou presente.

8. Crerá em mim e estará na verdade. / Quem vir cristão na perfeita unidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que vosso Espírito de amor penetre até o íntimo de nossos corações. Assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor, se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Tudo que tem vida nasce pequeno, como uma semente. O Grupo de Reflexão, o esforço de manter e aprofundar a caminhada da comunidade, o pequeno esforço missionário têm mais importância para a vida do mundo do que os grandes acontecimentos relatados pela imprensa. A pequena e humilde comunidade é mais importante, porque Deus a ama como esposo fiel e porque Cristo a transforma em vinho delicioso, a dar vigor ao mundo desanimado. Por isso nossa comunidade merece o melhor de nós.

P. Nossa Comunidade merece o melhor de nós!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol, com irmã luz, trazendo o dia pela mão. Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, pois renasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. Minha irmã planta que está suavemente a respirar: aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala do amor que não tem fim; água irmã, que nos refaz e sai do chão cantando assim: aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. Homens todos, meus irmãos, que nossa voz se faça ouvir: aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22. / 3ª-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28. / 4ª-feira: 1Sm 17,32-33.37.40-51; Mc 3,1-6. / 5ª-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12. / 6ª-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19. / Sábado: At 9,1-22; Mc 16,15-18 (Conversão de São Paulo). / Domingo: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; 1Cor 12,12-31a; Lc 1,1-4; 4,14-21.

A CONSTITUIÇÃO DO POVO ISRAELITA

Na formação do povo israelita, contada na Bíblia, as Leis vão sendo redigidas no decorrer dos séculos, como fruto das diversas experiências de organização do povo. A tentativa da sociedade igualitária, que seguiu à entrada na Terra Prometida, trouxe leis em defesa do povo. É o que ensina a cartilha da ACO, *Constituinte com participação popular*:

A monarquia israelita, vinda depois, criou vários tipos de leis, que refletem a divisão entre o Reino do Norte e o Reino do Sul. Um desses reflexos foi a dominação, exercida por diversos reis, dentro de uma sociedade dividida entre poderosos e explorados. Você pode ler estas leis no Livro do Deuteronômio, 17,14-20.

Quando veio a deportação das populações do Norte e do Sul para a Babilônia, o povo exilado voltou a segurar-se em suas leis. Os israelitas voltaram às suas terras de origem, após 50 anos de afastamento. Houve um projeto de reunificação política na Palestina, utilizando-se a reconstrução do Templo de Jerusalém e a restauração da religião.

No tempo de Esdras, os vários livros de Leis que tinham sido experimentados anteriormente foram reunidos num conjunto único, chamado Pentateuco ou Lei, ou seja, os atuais 5 primeiros Livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Eles são

considerados a Lei Máxima ou Constituição do Povo Israelita.

O que contém essa Constituição? Ela procura responder aos anseios e necessidades do povo. Vamos pegar alguns exemplos, que você pode conferir na sua Bíblia:

Do lado econômico: O salário justo (Levítico 19,13; Deuteronômio 14,29; 24,14; 25,4). Empréstimo sem juros para o pobre e o irmão (Êxodo 22,24; Levítico 25,26; 25,33-37; Deuteronômio 23,20). Os juros só dos estrangeiros (Deuteronômio 23,21). Acidentes de trabalho (Êxodo 21,13; Números 35,22; Deuteronômio 19,4-10; 22,8; 21,18-19). Escravos e seus direitos (Êxodo 21,1-11; 21,20; 21,32; 25,39-41; Deuteronômio 5,14; 15,12-18).

Sobre a posse da terra: A terra é de Deus (Levítico 25,23; Êxodo 9,29; Deuteronômio 10,4). A terra é dada aos homens como se fosse de todos (Números 19,29; Deuteronômio 7,1; 31,7; 19,14). Todos têm direito à terra (Êxodo 23,28-31; Deuteronômio 7,12). A posse da terra exige luta e a terra deve ser produtiva (Deuteronômio 11,10-15; Gênesis 3,23; Deuteronômio 16,20; 28,12). Ninguém pode deter a terra definitivamente (Levítico 25,23). A terra tem que ser redistribuída periodicamente (Levítico 25,8-22). O uso do produto do solo é submetido a normas precisas: deixar o pobre e estrangeiro respirar (catar os restos da colheita) (Deuteronômio 23,22).

teronômio 14,29; 24,19-21). Não esqueça: solo — ano sabático (Êxodo 23,11; Levítico 25,17).

Sobre a convivência entre as pessoas: Atento à viúva, ao órfão, ao estrangeiro pobre (Êxodo 23,6; 22-21-27; Levítico 10; 24,17; 27,19; 15,7). Leis sobre trimônio (Deuteronômio 22,13-23; Êxodo 20,14; 22,15). Sobre a condição da mulher (Deuteronômio 24,5; 25,5; 1,27; 5,2; Êxodo 20,17; 21,8-10; Números 5,11-31; 27,1-8).

Sobre o relacionamento interno e a organização popular: Assembléia do Povo (12,4-6; 16,1 e 35,1; Levítico 4,13; 8,9; 16,3; 16,22; 27,2; 27,16-17; 29,9 e 23,9; 24,14; 29,9 e 34,4). Organização das tribos (Números 2). Sobre as fronteiras (meros 34). A cidade para os Levitas (35). Os Anciões, representantes da comunidade (Êxodo 3,16; 17,5; 18,13-27; Levítico 1,16; 35,24; Deuteronômio 21,19; 22,15 e 25,7). Conselho dos Anciões (Números 1,4-16; 11,16; 26,9). Deveres e respeito à Constituição (Deuteronômio 17,14-20).

Tarefa: individualmente ou nos grupos, procurando e lendo, aos poucos, as páginas bíblicas acima indicadas, relacionadas ao nosso atual momento constituinte. (F. o. m. s. Br. il. es. do. A. An. 68. n. ida. ad. tif. Amém.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Alegria, irmãos, porque estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! P. Amém! Assim seja!

A. Alegria, irmãos, porque aqui estamos para celebrar o grande amor de Deus para conosco. P. Bendito seja Deus, nosso Pai! / Bendito seja Cristo, nosso Irmão! / Bendito seja o Espírito que derrama seus dons / sobre nossa comunidade e em cada um de nós!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA

A. Com alegria louvemos a Deus que ama seu povo, com o carinho de um esposo fiel: P. (canta) — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. Diante do povo sofredor, feito "terra devastada, abandonada, espoliada", nosso compromisso é o mesmo de Isaías, de Jesus e da primeira Comunidade cristã: transformar a água do desânimo, da angústia e do desespero, em vinho da esperança e da vida plena. Criar na comunidade um clima de serviço e de amor e de realização do projeto de Deus: 1. Nos textos que ouvimos, quais as palavras que animam nossa caminhada?

2. Como podemos mostrar à nossa gente que Deus não abandonou seu povo? 3. Quais os serviços que estão sendo exercidos em nossa comunidade e em nosso bairro? 4. Tem dons que não estão sendo valorizados? Quais? Por quê? 5. Têm necessidades do povo que ficam sem respostas, porque estamos enterrando os dons do Espírito?

* 7. ATO PENTIMENTAL — M4

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. Que a partilha dos bens e dos dons transforme a água do egoísmo e do individualismo em vinho bom da solidariedade que liberta.

P. (canta) — M15

COMUNHÃO

10. AÇÃO DE GRAÇAS (Sl 150)

A. Irmãos, cantemos um hino e bendigamos a Deus para sempre:

L1. Louvai a Deus em seu santuário, louvai-o no firmamento de seu poder. Louvai-o em suas obras prodigiosas, louvai-o por sua grandeza imensa!

P. (canta): Eu louvarei! Eu louvarei o meu Senhor!

L2. Louvai-o com o toque da trombeta, louvai-o na harpa e na cítara. Louvai-o nas cordas e nas flautas, louvai-o na dança e no tambor.

L3. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos triunfantes! Que tudo o que vive e respira cante louvores ao Senhor!

11. PAI-NOSSO

A. Manifestemos que somos filhos queridos de Deus e que nos comprometemos no amor aos irmãos, rezando a oração que Jesus nos ensinou:

P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

MC. Senhor Jesus Cristo, que disseste a vossos apóstolos: "Eu vos deixo a Paz".

P. Não olheis os nossos pecados, mas que anima a vossa Igreja. Dai-lhe, se te o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós sois Deus com o Pai e o Espírito Amém.

MC. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros de Cristo! (Abraço da paz).

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tirou o mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — Ms.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — L

15. DESPEDIDA

A. Cristo não tem mãos: P. Só tem as nossas mãos / para fazer trabalho, hoje.

A. Cristo não tem pés: P. Só tem os nossos pés / para guiar homens em seus caminhos.

A. Cristo não tem lábios: P. Só tem os nossos lábios / para falar homens de hoje.

A. Cristo não tem meios: P. Só tem a nossa ajuda / para conduzir homens para Si.

A. Nós somos a verdadeira Bíblia que pessoas leem: P. Somos a última mensagem de Deus crita em obras e palavras!

A. O Senhor esteja sempre conosco.

P. O amor de Cristo nos uniu!

A. O Senhor Deus todo-poderoso, Pai, e Espírito Santo, abençoe o nosso compromisso.

F. Ele nos dá a sua força e a sua paz!

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanha. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23